

OS JOVENS DO PARQUE SANTA FILOMENA: CONCEPÇÃO E FORMAS DE EXPRESSÃO POLITICA¹

Sônia Pereira

Doutorado em Sociologia-PUC/SP

Universidade Federal do Ceará- Faculdade de Educação

pereirasonia18@gmail.com

Resumo

As formas convencionais de atuação política vêm sendo questionadas pela sociedade, de um modo geral, no atual estágio do capitalismo, e no Brasil, em particular, ela vem sendo contestada por jovens, com presença mais assídua nas ruas. Como os jovens pensam e atuam politicamente. Como a política ganha concretude? Ela aparece como ação humana em “busca do bem comum”, que valoriza o diálogo, onde o grupo ou a coletividade assume o papel principal e direitos são construídos? A pesquisa busca conhecer as concepções e as formas de atuação política da juventude do Parque Santa Filomena, Fortaleza. A metodologia compreende: levantamento estatístico, questionários, entrevistas, observações, oficinas. Consideramos campo de estudo a escola, a família, os projetos governamentais ou não governamentais, rodas de amigos, redes sociais, atividades culturais, redes de movimentos sociais e as manifestações por eles organizadas, reunindo elementos de sua presença no cenário da cidade.

Palavras-chave: Juventude. Política. Direitos.

Introdução

O tema da pesquisa é a atuação política da juventude de um bairro, Parque Santa Filomena, que faz parte do Grande Jangurussu, periferia de Fortaleza. Nesse contexto, onde as formas convencionais de ação política vêm sendo questionadas, de um modo geral, no presente período do capitalismo, e pelos jovens, em particular, interessa-nos conhecer como eles, inseridos nesse sistema, pensam e atuam politicamente.

A investigação parte de resultados de uma pesquisa feita com os jovens participantes do projeto Meninos de Deus, desenvolvido no referido bairro pela ONG Conselho Nova Vida (CONVIDA). Este estudo pretende alcançar não só os jovens vinculados a esse projeto, mas a população que vive naquele bairro, de modo a ampliar a compreensão acerca da política e das

¹ Pesquisa desenvolvida pelo grupo de pesquisa “Políticas públicas, Educação, Movimentos Sociais e Juventudes”, do Diretório do CNPq, coordenada pela autora, cujo título é “A política na vida de jovens da periferia de fortaleza: compreensão e formas de expressão no Parque Santa Filomena”.

formas que os jovens criam ou encontram para expressar suas necessidades, inquietudes, insatisfações, desejos e sonhos.

Por que conhecer como jovens concebem e fazem política? Qual a relevância de tal conhecimento? Entendemos que essa investigação se pauta nas necessidades de respostas ao grave momento em que vivem as juventudes na sociedade brasileira. Segundo a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, publicada no Diário do Nordeste de meados de março de 2016, foram assassinadas em 2014 e 2015, no Estado do Ceará, 1791 adolescentes. De alguma forma, nós - educadores e universidades- precisamos nos comprometer com a reflexão e produção de um conhecimento que possa contribuir para a transformação da realidade, que está configurada como uma problemática sem solução e como algo natural. A pesquisa social buscaria contribuir para a desnaturalização de fenômenos historicamente produzidos.

Se considerarmos que a universidade é uma instituição que pode e deve contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à população jovem, a pesquisa social faz-se necessária. Ainda que o estudo não pretenda efetuar generalizações, mas enfatizar perspectivas mais localizadas e dar visibilidade às questões relacionadas à temática, é necessário identificar as resistências à homogeneização produzida pelo capitalismo contemporâneo; ao consumismo e à “flexibilização” dos direitos. Os direitos sociais vêm sendo comprometidos, enfrentando ininterruptos esforços para anulação de direitos, inclusive dos jovens, com as alterações sofridas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e, mais recentemente, com a proposta de reforma no Ensino Médio, que se efetiva, institucionalizará o *apartheid* social e a nítida caracterização da escola pública como escola pobre para pobres. A juventude, que vem buscando imprimir suas marcas nas leis e na formulação de políticas públicas, emerge como sujeito social, como protagonista das reivindicações nas duas últimas décadas e no quadro atual de retrocesso político e de destituição de direitos.

Não há, porém, uma definição unívoca de juventude; há sim juventudes, tomando-as, pois, com um recorte de classe social (Borges, 2013; Dayrell, 2007; Zanella, 2013). É possível, então, afirmar que políticas públicas para a juventude, no Brasil, são direcionadas aos filhos de trabalhadores assalariados ou que trabalham sob relações precárias, por conta própria, no campo ou na cidade, aos jovens pobres que, em sua maioria, habitam as periferias das pequenas e grandes cidades.

O objetivo da pesquisa é conhecer como compreendem e como se expressam politicamente os jovens do Parque Santa Filomena, considerando suas interações com o Estado, com a sociedade em que vivem e com os movimentos sociais. Assim, buscamos identificar quem são os jovens do referido bairro, como vivem, quais são as condições materiais e os recursos simbólicos de que dispõem. Interessa-nos conhecer como eles se percebem ou se veem, como concebem a política, seja aquela convencional, ou outra que esteja sendo formulada por eles próprios. Interessa-nos, também, identificar a efetividade da concepção e prática políticas dos jovens, no que diz respeito ao conhecimento e o exercício dos direitos.

Uma metodologia que se constrói no pesquisar

A investigação parte de resultados de um estudo anterior realizado com jovens do Parque Santa Filomena, participantes do Projeto Meninos de Deus. Nessa pesquisa analisamos como se efetivam as relações entre o Estado e a juventude do bairro, mediados pela ação da organização não governamental Conselho Nova Vida (Convida). Verificamos uma presença deficitária do Estado, seja em sua esfera estadual ou municipal; e a corporação policial destaca-se junto aos moradores do bairro e dos jovens como a mais imediata expressão e presença estatal. O projeto mencionado revelou-se uma referência de contribuição à construção de direitos juvenis, cujos sujeitos recorrem a práticas reflexivas, que interferem na formação de parcela dos jovens participantes. O resultado mais significativo é a retirada desses jovens de um roteiro de violência e morte.

Já este estudo pretende alcançar os jovens do projeto Meninos de Deus jovens e outros do referido bairro. Em fase inicial, de estudo da bibliografia e retomada dos contatos, a pesquisa cuja abordagem é qualitativa está preparando um levantamento estatístico que, após sistematização, contribuirá para a construção de um perfil socioeconômico da juventude local.

O trabalho de campo contará também com a observação diligente da vida comunitária; oficinas e entrevistas com os jovens participantes e não participantes da ONG Convida, do Projeto Meninos de Deus, de familiares, ativistas sociais, professores e diretores de escolas da localidade e imediações. Destacamos a importância de ter na investigação o compromisso com os sujeitos pesquisados, uma vez que entendemos ser inaceitável inserirmo-nos na comunidade com o intuito de somente conhecer, sem retornarmos à população os achados sobre a temática que está sendo estudada.

A análise aqui empreendida toma por base alguns autores que nos auxiliam na compreensão da abordagem qualitativa na pesquisa científica, como Minayo (1999); e Freire (2005; 2011), em cujas obras este último reafirma a importância do diálogo nas ações educativas e na vida de um modo

geral. Com Freire, reafirmamos a compreensão de que uma investigação social pode proporcionar espaços e momentos educativos. Para esse autor, todas as práticas educativas devem ser permeadas por uma perspectiva dialógica, que possibilite a todos os sujeitos da pesquisa a participação e o envolvimento no processo educativo, ou seja, que ao educar, ambos, educador e educandos sejam educados.

Parque Santa Filomena e Juventude: o conhecimento inicial como ponto de partida

O bairro Grande Jangurussu, onde se insere o Parque Santa Filomena, é extenso (1558 hectares) e populoso (50.479 habitantes), segundo o Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apresenta um dos mais baixos índices de desenvolvimento humano (0,442) e é estigmatizado cultural, social e economicamente.

O Parque Santa Filomena tem uma população de cerca de 22.000 habitantes, número que é maior do que o da população de muitos municípios brasileiros; é conhecido como um dos locais mais preocupantes nas estatísticas de violência juvenil e urbana. Outro aspecto preocupante é que para o atendimento da população de todo Parque Santa Filomena, as políticas não apresentam a mínima estrutura para seu funcionamento, pois quase não existem equipamentos sociais na localidade.

Trata-se de uma população que apresenta características semelhantes às de outros bairros da periferia de Fortaleza. As entrevistas revelaram que os pais (homens e mulheres) de família, assim como os jovens, estão submetidos a condições de trabalho precarizadas. As ocupações, em sua maioria, são aquelas que exigem menor qualificação escolar, tais como: garis, serralheiros, vigias, montadores de móveis, vendedores etc. As famílias moram em casas simples de alvenaria, porém, não têm acesso a saneamento básico, somente a energia elétrica e água encanada

Se trouxermos as falas dos jovens do Projeto Meninos de Deus, por exemplo, elas nos revelam pessoas que vivem o dia a dia nutrido por sonhos, projetos, esperanças, como os jovens de outras classes sociais.

R., que participa do projeto desde seu início e, hoje, com 30 anos, ainda comparece a algumas de suas atividades. Ele trabalha como montador de móveis, sem carteira de trabalho assinada, é estudante da EJA. E à pergunta sobre os sonhos que alimentam seu dia a dia ele nos respondeu: “Eu tenho vários, gostaria de me formar, de preferência em economia. Mas eu queria que desse certo, que eu fosse uma inspiração pro meu filho, pra ele pensar, poxa, meu pai se formou, então tenho que me formar”.

Identificamos organizações da sociedade civil, como a REAJAN (Rede de Associações do Jangurussu), fóruns de acompanhamento de políticas públicas que contam com a participação de alguns poucos jovens. As pichações são comuns no bairro e sugerem insatisfações juvenis. O grafite e o *rap* revelam-se também uma forma de manifestação cultural de jovens do bairro.

Considerações Finais

Vivemos tempos árdus, em que a busca por soluções aos graves problemas sociais enfrenta desafios de toda ordem: econômicos, éticos, políticos, seja a busca acadêmico-científica, seja a busca da sociedade civil, que se organiza e manifesta suas demandas ao Estado.

Considerando que o estudo encontra-se no início, a hipótese que nos orienta é de que vivemos em uma cidade partida; os jovens da região periférica de Fortaleza não usufruem da cidade com os direitos e oportunidades que são previstos constitucionalmente, o que os instala em uma situação de jovens cidadãos de segunda categoria. Essa condição juvenil insere-se em um contexto que embrutece os seres humanos, se nos referirmos ao seu contrário, que é a dignidade humana, qual seja, o direito de transitar pela cidade, ter acesso às políticas públicas como um direito de cidadania. A formulação e o acesso às políticas com a participação da juventude pode significar tanto um amadurecimento do processo democrático no país, que dessa forma estaria a distribuir a riqueza socialmente produzida, como pode ter o sentido de produção de um aporte político vivenciado pelos jovens. Poderíamos dizer que estariam fazendo e pensando a política. E, assim, construindo uma nova cultura política calcada nas noções de direitos e democracia. Porém, a crise da política e o descrédito em suas formas tradicionais, se por um lado afastam a juventude de seu raio de ação, por outro podem estar impulsionando outras formas de expressão.

Referências bibliográficas

BORGES, B. S. Jovem/Juventude nas pesquisas: desafios. *Cadernos da FUCAMP*, v. 12, n.16, p. 1-11/2013.

DAYRELL, J. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, v. 28, n.100 - Especial, p-1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

----- . *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 1999.

ZANELLA, A.V.; GROFF, A.R. ; SILVA, D.O.B.; MATTOS, L.K.; FURTADO, J.R. & ASSIS, N. Jovens, juventude e políticas públicas- *Estudos de Psicologia*, 18(2), abril-junho/2013, 327-333.